

## CONTRIBUIÇÕES DA ANÁLISE DO DISCURSO (AD) PARA ENTENDER OS EFEITOS DE SENTIDO, FORMAS DE PODER E DE AGIR SOBRE OS SUJEITOS PRESENTES NOS TEXTOS

Débora de Lima Nunes<sup>1</sup>

Núbia Maria da Silva Nascimento<sup>2</sup>

Raiane Gomes de Oliveira<sup>3</sup>

Prof. orientadora: Me. Luciana Vieira Alves Rocha<sup>4</sup>

### INTRODUÇÃO

Na análise do discurso, vamos ampliar a noção de discurso e entender que ele não é a mesma coisa que língua ou texto, pois, mesmo que o discurso seja produzido por meio da língua, esta se volta para sua própria organização: morfologia, sintaxe, semântica. O discurso, por sua vez,

[...] está sempre voltado para outra coisa além das regras de uso da língua. Resulta da combinação das circunstâncias em que se fala ou escreve (a identidade daquele que fala e daquele a quem este se dirige, a relação de intencionalidade que os liga e as condições físicas da croca) com a maneira pela qual se fala. É, pois, a imbricação das condições extradiscursivas e das realizações intradiscursivas que produz sentido. Charadeau (2006, p.40).

Dessa forma, no mesmo texto pode haver vários discursos diferentes usados para alcançar os objetivos pretendidos de quem enuncia, sendo muito comum encontrar no cotidiano discurso de poder, racismo, homofobia, entre outros.

Para entendermos melhor como o discurso é amplo, basta observarmos que ele pode desencadear, por exemplo, diversos efeitos de sentido, que podem guardar em suas entranhas um discurso velado sobre determinado assunto, pois “O sentido nunca é dado antecipadamente. Ele é construído pela ação languageira do homem em situação de troca social” Charadeau (2006, p. 40). Assim, para esses efeitos serem percebidos temos que interpretar as condições de circulação desses textos, o público, o canal e as condições de produção deles.

---

<sup>1</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: [deboradelimanunes@gmail.com](mailto:deboradelimanunes@gmail.com)

<sup>2</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: [nubiamaria3006@gmail.com](mailto:nubiamaria3006@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduanda do curso de licenciatura em Letras/Português do Centro de Ciências Humanas e Exatas, Campus VI da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB, e-mail: [raianew1@hotmail.com](mailto:raianew1@hotmail.com)

<sup>4</sup> Professora orientadora: mestre em Linguagem e Ensino - UFCG, especialista em Ensino de Língua portuguesa para a Educação Básica – UFCG, graduada em Letras/Português – UEPB, [lucianavieiracg@hotmail.com](mailto:lucianavieiracg@hotmail.com)

Com todas essas informações, nos questionamos: Se analisarmos uma imagem encontrada na internet que retrata frases ditas sobre o pai e mãe solteira, podemos confirmar o que já colocamos em relação ao discurso ter diversos efeitos de sentido e pode trazer um discurso de poder, em que o homem se sobressai sobre a mulher? Para responder esta questão, objetivamos observar uma imagem encontrada na internet que traz frases sobre o que é dito do pai e da mãe solteira para analisar os possíveis efeitos de sentido e discurso de poder que podem existir. Para tanto, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa e caráter bibliográfico, pois nos encostamos-nos aos seguintes autores para fundamentar este trabalho: Charaudeau (2006) e Pêcheux (1997).

Contudo, esse estudo pode interessar professores de língua portuguesa, alunos e pessoas que queiram tomar conhecimento sobre a temática. Pois, podem instigar o seu senso crítico, isto porque, as informações aqui trazidas fomenta discussões sobre a necessidade de observar as entrelinhas dos textos, os quais podem suscitar discursos de diversas envergaduras, como o de poder.

## **METODOLOGIA**

Para este trabalho, desenvolvemos uma pesquisa de natureza qualitativa, a qual estreita a relação entre pesquisador e uma interpretação do mundo para refletir sobre aspectos de fenômenos sociais, como pontua Denzin e Lincoln (2006). Além disso, esta pesquisa é de caráter bibliográfico, pois nos encostamos nos livros dos seguintes autores, para a consolidação do nosso tema na fundamentação teórica e análise dos dados: Charadeau (2006) e Pêcheux (1997).

## **A NOÇÃO DE DISCURSO E SEUS EFEITOS DE SENTIDO**

A análise do discurso francesa, (AD) surge na década de 60, mais precisamente em 1969, essa ciência apresenta uma abordagem totalmente contrária ao estruturalismo, gerativismo e as teorias da enunciação. Surge como uma teoria da leitura, quebrando práticas essencialmente voltadas para a interpretação. Seu principal precursor é Michel Pêcheux que deu origem à análise dessa ciência. Esse autor em seus estudos analisa os conceitos e os posicionamentos:

“todo enunciado é intrinsecamente suscetível de tornar-se outro, diferente de si mesmo, se deslocar discursivamente de seu sentido para derivar para um outro [...] Todo enunciado, toda sequência de enunciados, é, pois, linguisticamente descritível como uma série (léxico-sintaticamente determinada) de pontos de deriva possíveis, oferecendo lugar a interpretação. É nesse espaço que pretende trabalhar a análise de discurso.” (PÊCHEUX, 1997, p. 53)

Dessa forma, Pêcheux (1997) defende que a análise do discurso é diferente das outras abordagens linguísticas ao enfatizar que o enfoque não está no sujeito ou no enunciado, mas sim nas formulações discursivas. O sujeito não é visto como o centro, porque a análise do discurso entende que tudo está conectado, para produzir um texto, o sujeito articula situações de maneira consciente e inconsciente. Desse modo, nessa perspectiva os discursos possuem uma história que poderá ser interpretada de diferentes maneiras pelos ouvintes, pois é necessário que o contexto seja considerado.

Essa relação da língua com o social, que insere o falante em um contexto mais amplo, mostra que a língua não pode mais ser vista de maneira isolada como se acreditava no início do século XX. A primeira ideia de língua é a materialidade do discurso, ou seja, é muito complicado distinguir língua – discurso – sujeito, pois eles estão interligados. O discurso é uma maneira de explicar o mundo e as ideias que circulam em nossa sociedade, a materialização do discurso acontece quando em diferentes textos prevalecem à mesma ideia. Dessa forma, a história é refletida na língua, a qual é matéria que o discurso é feito, a língua é o que concretiza o discurso, portanto é através dos textos construídos que se propaga o discurso.

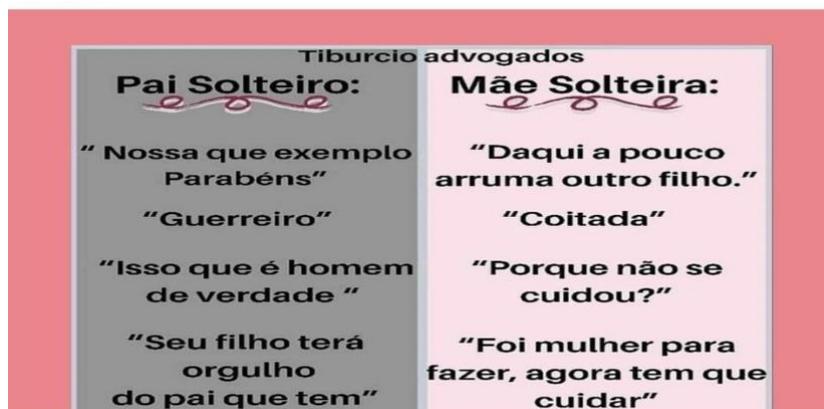
Segundo Pêcheux (1995, p.60):

As palavras, expressões, proposições... mudam de sentido segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam, o quer dizer que elas adquirem seu sentido em referência a essas posições, isto é em relação às formações ideológicas.

A partir disso podemos compreender que os discursos possuem sentido de acordo com a intenção de quem os produz, ou seja, os discursos apresentam de forma velada ou explícita a posição ideológica de quem enuncia, portanto para que o texto possua sentido, é necessário analisar o contexto em que ele foi produzido, a pessoa que o produz e a intenção que ele traz consigo que pode ser encontrada em suas entrelinhas.

## ANÁLISE DOS DADOS

### **Imagem 1- Pai solteiro x mãe solteira**



Disponível

em:

<<https://www.facebook.com/PaiDeSelfieOficial/photos/a.603769193133511/1607602719416815/?type=3>>. Acesso em 01 de novembro de 2021.

Tendo em vista que o discurso é amplo e está relacionado às seguintes noções, segundo Charaudeau (2006): desempenhar efeito de sentido, forma de poder e forma de agir sobre os sujeitos, é importante, a nível de organização, trazer uma breve explicação sobre cada noção de discurso, para depois, analisarmos o modo como os discursos veiculados nesta publicação podem agir sobre os sujeitos.

Assim, o discurso traz a noção de efeitos de sentido, que para serem percebidos temos que interpretar as condições de circulação dos textos produzidos, o público, o canal e as condições de produção. Pois, só observando o que foi dito, seja falado, seja escrito, não é o suficiente, temos que levar em consideração as entrelinhas da enunciação. Dessa forma, o discurso pode não ser algo evidente, às vezes não está explícito, não mostrando sua verdadeira natureza Charaudeau (2006), podendo expressar o preconceito enraizado, desencadeando uma forma de poder e de agir sobre os sujeitos, sutilmente.

O discurso compreendido como uma forma de poder ocorre quando um grupo ou maioria das pessoas aceitam e propagam um discurso sobre determinado tema ou assunto, que oprime grupos de pessoas vistas como inferiores. Por exemplo: antes os negros eram escravizados e tratados como animais e as pessoas não criticavam ou questionavam o motivo do branco ser bom e o negro não, como também, a questão do tratamento das mulheres que eram vistas como objeto do homem e tinham a vida extremamente limitada aos afazeres domésticos. No entanto, diante de muitas buscas por direitos, conseguimos, hoje, questionar a forma de tratamento do negro e da mulher e de outros grupos

vítimas de opressores, que fazem vigorar o seu poder sobre os demais usando discursos opressores que, sorrateiramente é disseminado, aceito e praticado na sociedade.

Quando é falado que o discurso age sobre os sujeitos, estamos dizendo que os textos disseminam discursos em que reforçam a maneira de pensar e agir do sujeito na sociedade sobre determinado assunto, como por exemplo, podemos ter um discurso racista sendo bem aceito, ele ocasiona a formação de pessoas que se sentem no direito de se sobressair sobre os negros. Para melhor entender, vejamos outro exemplo: um discurso machista quando é disseminado, traz a sobreposição ou mesmo poder do homem sobre a mulher, sendo comum, escutarmos que a mulher sozinha não é feliz, ou seja, ela precisa de algo, e esse algo é o homem, tido como provedor e o protetor da família. Então, o homem é superior a mulher, que sem ele é incompleta, no entanto, ele por si só é suficiente e a mulher é como um apetrecho. Em suma, esses discursos reforçam os segmentos de uma sociedade racista e machista.

Diante do que foi exposto sobre as noções de discurso acima e a publicação que circulou nas redes sociais, podemos ver nitidamente o discurso como efeito de sentido, em que dissemina nas entrelinhas um discurso extremamente machista, pois a figura do homem e da mulher mudam completamente em relação a um mesmo fato, ter filhos sendo solteiros. Dessa forma, refletem o discurso defendido pela sociedade patriarcal, em que o homem é enaltecido por sua figura heróica e máscula, e a mulher fica sendo figurante e tendo a obrigação de ser submissa a esse “herói”.

Então, temos esses efeitos de sentido, em que o homem, na sociedade machista, pode ser pai solteiro e isso não é algo desagradável, ao contrário dá uma envergadura mais forte de um homem como exemplo e figura a ser respeitada. E a mulher não é bem vista, estando na mesma situação que o homem, sendo criticada e recebendo desprezo e desdém de quem a cerca e de quem compactua com a ideia de que a mulher tem a obrigação e papel delimitado a ser cumprido na sociedade.

Além disso, temos visivelmente o discurso de poder do homem sobre a mulher, reforçado pelos estereótipos e pensamento da maioria das pessoas que segue a opinião de que a mulher e o homem devem ou não fazer em uma sociedade. Assim, a mulher é inferiorizada, destrutada, enquanto o homem é enaltecido, tendo em vista que o patriarcado por si só beneficia somente o homem, que impõe consequentemente uma imagem de poder.

Portanto, esse tipo de publicação traz sobre os sujeitos uma maneira de agir em relação à mulher mãe solteira e o homem que é pai solteiro. Reforçando a ideia de que o homem na sociedade patriarcal recebe tratamento premium. Assim, podemos ver que enquanto o homem é elogiado por ser “um homem de verdade”, a mulher é criticada por não ter se cuidado. Isso favorece atitudes de

discriminação contra as mulheres que vem se estendendo desde os primeiros séculos até os dias atuais, claro que com o passar do tempo ocorreram grandes mudanças, mas ainda há vestígios dessas discriminações que são reforçadas com discursos como esses expostos na publicação.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na análise do discurso, vamos ampliar a noção de discurso e não pensar somente no texto que é produzido numa determinada situação. Dessa forma, diante da análise da imagem que retrata frases ditas sobre o pai e a mãe solteira, podemos confirmar que o discurso é uma forma de explicar, entender e agir em relação ao mundo, como ideias e crenças de determinados grupos.

Assim, na imagem analisada, são nítidos os efeitos de sentido e discurso de poder do homem sobre a mulher que reflete o pensamento que ainda é mantido por muitas pessoas. Este pensamento retrógrado e opressor permite recair sobre a mulher críticas veementes, enquanto sobre o homem, temos uma visão idealizada que reflete o machismo existente na sociedade.

## REFERÊNCIAS

CHARADEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. tradução Ângela S. M. Corrêa. São Paulo: Contexto, 2006.

DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. Introdução: a disciplina e a prática da pesquisa qualitativa. In: DENZIN, N. K. e LINCOLN, Y. S. (Orgs.). **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. 2. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. p. 15-41.

PÊCHEUX, M. **O discurso: estrutura ou acontecimento**. Trad. Eni Orlandi. 2 ed. Campinas, SP: Pontes, 1997.

PÊCHEUX, M. Semântica e discurso. **Uma crítica à afirmação do óbvio**. Tradução Eni Pulcinelli Orlandi [et al.] Campinas: Editora da Unicamp, 1997.